

## PERCURSOS DA SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: o que dizem professores e alunos?

PERCURSOS DE LA SOCIOLOGÍA EN LOS CURRÍCULOS DE LA ENSEÑANZA MEDIO EN BRASIL: ¿qué dicen profesores y alumnos?

Maria das Dôres Sousa<sup>1</sup>  
Maria Alveni Barros Vieira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo faz parte de um projeto de pesquisa, em fase conclusiva e tem como objetivo contribuir com o debate da Sociologia no ensino médio, a partir dos dizeres dos professores e alunos participantes deste estudo. A imersão no campo empírico se constituiu na análise documental e aplicação de questionário. Os resultados apresentados foram obtidos por meio de uma metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico que nos possibilitou construir um breve histórico da institucionalização da disciplina de Sociologia no currículo do ensino médio no Brasil. Em seguida fomos buscar nos dizeres dos professores e alunos pesquisados, elementos para uma compreensão da institucionalização da Sociologia nos currículos das escolas do ensino médio brasileiro. Finalizando, apontamos elementos conclusivos do estudo que assinalam possíveis contribuições da Sociologia para a formação da percepção crítica dos alunos sobre a sociedade, os grupos, as leis e direitos, contribuindo assim, para a formação da cidadania dos jovens educandos do ensino médio.

**Palavras - chave:** Disciplina de Sociologia. Ensino médio. Currículo. Professor. Aluno.

**Resumen:** El presente artículo forma parte de un proyecto de investigación en fase conclusiva y tiene como objetivo contribuir con el debate de la Sociología en la enseñanza media, a partir de lo que dicen los profesores y alumnos participantes de este estudio. La inmersión en el campo empírico se constituyó en el análisis documental y aplicación de cuestionario. Los resultados presentados fueron obtenidos por medio de una metodología de investigación de abordaje cualitativo. Inicialmente se realizó un levantamiento bibliográfico que nos permitió construir un breve histórico de la institucionalización de la disciplina de Sociología en el currículo de la enseñanza media en Brasil. En seguida fuimos a buscar en los dichos de los profesores y alumnos investigados, elementos para una comprensión de la institucionalización de la Sociología en los currículos de las escuelas de enseñanza media brasileña. Al finalizar, señalamos elementos concluyentes del estudio que señalan posibles contribuciones de la Sociología para la formación de la percepción crítica de los alumnos sobre la sociedad, los grupos, las leyes y derechos, contribuyendo así a la formación de la ciudadanía de los jóvenes educandos de la enseñanza media.

**Palabras clave:** Disciplina de sociología. Enseñanza media. El currículo. Profesor. Estudiante.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de um projeto de pesquisa<sup>3</sup> em fase conclusiva que objetiva contribuir com o debate sobre a Sociologia no ensino médio. Inicialmente, apresentamos de forma sucinta,

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professora Associada II da Universidade Federal do Piauí. E-mail: <[mariadasdoressousa@hotmail.com](mailto:mariadasdoressousa@hotmail.com)>

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professora titular da Universidade Federal do Piauí. E-mail: <[alvenibarro@bol.com.br](mailto:alvenibarro@bol.com.br)>

<sup>3</sup> Desenvolvido na Universidade federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros entre 2015 a 2017.

a história da Sociologia nos currículos no Brasil. A seguir, abordamos depoimentos dos professores e alunos participantes desta pesquisa, para dialogar com eles sobre o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio a partir dos seus dizeres.

Por fim, ponderamos que o processo de introdução e permanência da disciplina Sociologia no currículo escolar do ensino médio brasileiro tem exercido um papel fundamental na formação dos jovens, que vivem atualmente momentos históricos de grandes transformações sociais, políticas e econômicas. Tais mudanças se refletem diretamente na escola.

Os resultados apresentados aqui foram obtidos por meio de uma metodologia de pesquisa de natureza qualitativa. De início realizamos um levantamento bibliográfico que nos possibilitou construir um breve histórico da institucionalização da Sociologia nos currículos do ensino médio no Brasil. Posteriormente executamos o trabalho de campo com visitas à 9ª Gerência Regional de Educação em Picos e em seguida aplicamos questionários junto a professores e alunos de Sociologia de escolas do ensino médio da rede pública estadual da referida cidade.

Os dados originados dos questionários foram analisados com o apoio metodológico de alguns procedimentos da análise de conteúdo, nas proposições de Bardin (1977) e de Franco (2008), com o intuito de buscar informações para compreender os dizeres dos professores e dos alunos de Sociologia sobre a obrigatoriedade da disciplina nos currículos do ensino médio no Brasil. Para manter o anonimato, dos participantes da pesquisa adotamos um pseudônimo para os professores e alunos.

## 2 INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O fato de ser a Sociologia uma ciência relativamente nova fez com que está sempre tenha sido vista de modo contraditório. Emerge e se desenvolve com o advento do capitalismo, sua formação data do século XIX e sua preocupação básica tem sido a de revelar as transformações que o capitalismo operou na vida econômica, política e cultural das sociedades. Como disciplina escolar, surge em meados do século XIX e começo do século XX, quando vai sendo inserida, lentamente, nos currículos escolares. Por certo, seu processo de institucionalização dependeu e depende das condições sociais, econômicas e culturais das sociedades modernas.

A presença ou a ausência da Sociologia neste nível de ensino sempre esteve atrelada a determinados atores na cena política. O período de institucionalização, no início da República brasileira, datada de 1891, se deu por influência do historiador Benjamin Constant, então Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos de Floriano Peixoto, que propôs uma reforma de ensino na qual a Sociologia se introduzia como disciplina obrigatória não somente nos cursos superiores, mas também nos secundários. (SOUSA, 2016).

A partir desse momento histórico, a Sociologia passou a figurar nas discussões para se tornar parte integrante dos parâmetros curriculares, conhecidos hoje por Ensino Médio. Porém, dada a sua morte, no mesmo ano da implantação dos currículos, a reforma por ele proposta não se efetivou na prática e o ensino de Sociologia foi deixado de lado sem que sua inclusão tivesse se consolidado. A Sociologia somente voltaria ao ensino secundário em 1925, quando a Reforma de João Luís Alves-Rocha Vaz incluiu a Sociologia no currículo como disciplina obrigatória<sup>4</sup> nas escolas secundárias, na sexta série ginasial cursada por alunos que desejavam o diploma de

---

<sup>4</sup> O Decreto que instalou esta cadeira foi o de n. 16782v, de 13 de janeiro de 1925, que criou o Departamento Nacional de Ensino, vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores. **Revista Cronos**, v. 8, n. 2, dez. 2007. Tânia Eliza M. Silva. 2007a, p. 431.

bacharel em Ciências e Letras. Ainda em 1925, por iniciativa de “Fernando de Azevedo, o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, se torna a primeira escola brasileira a introduzir Sociologia como disciplina, no nível médio, sendo Delgado de Carvalho o professor encarregado de lecioná-la”. (OLIVEIRA, 2007, p. 20).

Três anos mais tarde, em 1928, a Sociologia é introduzida nos currículos dos cursos de magistério dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Neste último estado, foi ministrada por Gilberto Freyre, no Ginásio Pernambucano de Recife. (SILVA, 2011).

Em 1931, com a Reforma Francisco Campos<sup>5</sup>, ocorreu certa ampliação do ensino de Sociologia no país em nível secundário, saindo dos marcos das Escolas Normais e aumentando a possibilidade da formação mais humanista para os estudantes. (CARVALHO, 2004).

Com essa reforma, a Sociologia foi incluída como disciplina obrigatória no segundo ano dos cursos complementares, que funcionavam como preparatórios para o ensino superior e não como um componente da formação básica dos adolescentes, sendo uma das disciplinas responsáveis pela preparação de advogados, engenheiros, arquitetos e médicos.

Na década de 1930, foram criadas as primeiras escolas de nível superior que formariam os primeiros sociólogos no Brasil, em especial a “Escola de Sociologia e Política de São Paulo – ESP – em 27 de maio de 1933, a Universidade de São Paulo – USP – (1934) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1935)”. (CARVALHO, 2004, p. 19-20).

Nessa época, um número significativo de professores de outros países é convidado a vir do exterior para formar profissionais das Ciências Sociais no Brasil. “Donald Pierson e Radcliffe-Brown vão para a Escola Livre de São Paulo. E a chamada missão francesa, composta por Lévi-Strauss, George Gurvitch, Roger Bastide, Paul Arbousse-Bastide, Fernand Braudel, vai para a USP”. (TOMAZINI; GUIMARÃES, 2004, p. 204). Eles marcaram o processo de formação e aprimoramento da institucionalização da Sociologia no Brasil.

Em 1942, com o ministro da Educação, Gustavo Capanema, a obrigatoriedade da disciplina Sociologia é retirada dos currículos das escolas secundárias, permanecendo apenas nas Escolas Normais até o golpe militar de 1º de abril de 1964<sup>6</sup>. (CARVALHO, 2004). Com a extinção da Sociologia como disciplina parte dos seus conteúdos foram agregados a proposta curricular de Filosofia no 3º ano do curso clássico.

Entre 1942 à 1960 assiste-se a um ataque oficial às Ciências Sociais, que vai sendo inibida pouco a pouco, no ensino secundário, sobrevivendo apenas no curso superior e na escola normal (SILVA, 2008, p.1).

Ainda conforme a autora citada anteriormente, em 1961 foi promulgada Lei n. 4.204, a primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, no país. A Lei garante o retorno da disciplina de Sociologia nos cursos secundários regulares (científico e clássico). Com o Golpe Militar de 1964, a disciplina de Sociologia foi afastada dos currículos do ensino secundário até 1981.

---

<sup>5</sup> Na reforma Francisco Campo, o ensino estava dividido em dois ciclos: o primeiro, de caráter fundamental era referente à formação básica geral, tendo duração de cinco anos, e o outro denominado complementar correspondia a um período de dois anos e visava a preparação dos jovens para o ensino superior. (FIGUEIREDO, 2004, p. 13).

<sup>6</sup> Alijada dos currículos regulares das escolas secundárias, a Sociologia foi substituída por disciplinas de conteúdo moralizante ou simplesmente informativo, como Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). (LOPES, 2007, p. 16-23).

Em 1971, no auge do autoritarismo militar, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 5.692/1971, de 11 de agosto do corrente ano, denominada Reforma Jarbas Passarinho, que tornou obrigatória a profissionalização no ensino médio. A Sociologia deixou também de constar como disciplina obrigatória no curso Normal, no qual estava presente, desde 1928, como disciplina específica: “No seu lugar, na grade curricular da habilitação para o exercício de magistério nas séries iniciais, antigo curso Normal, foi colocada a disciplina Fundamentos da Educação”. (SANTOS, 2004, p. 146). Essa disciplina integraria os conteúdos provenientes da Sociologia da Educação, História e Filosofia da Educação, disciplinas também excluídas da nova habilitação. Nesse período, implantou-se o ensino de segundo grau profissionalizante, deixando pouco espaço para as Ciências Sociais.

Desse modo, a possibilidade de inclusão da Sociologia nos cursos secundários veio em 1982, como disciplina optativa, com o projeto de Lei 7.044, de 18 de outubro de 1982. A referida lei cede lugar a uma visão mais abrangente da educação, que propõe a construção do direito à cidadania.

Em 1986, a Resolução n. 6 do Conselho Federal de Educação, com base na Lei 7.044/82, reformulou o currículo do segundo grau. Nessa resolução, a Sociologia não foi citada como disciplina do núcleo comum, no entanto houve a ampliação do leque de possibilidades de sua inclusão na parte diversificada do currículo, desde que os sistemas estaduais ou mesmo as escolas tomassem a iniciativa. (SANTOS, 2004).

Com base na Resolução n. 6 do Conselho Federal de Educação de 1986, que possibilitou a inclusão da Sociologia na parte diversificada do currículo, vários estados intensificaram a luta pelo retorno da Sociologia. Através de suas reformas curriculares, incluíram a Sociologia como disciplina obrigatória, a exemplo dos estados de São Paulo e Pará, onde a disciplina de Sociologia passou a constar das grades curriculares da maioria das escolas, respectivamente em 1984 e 1986.

No Distrito Federal, a inclusão da Sociologia decorre da reforma curricular implantada em 1985; em 2000, no novo currículo das escolas públicas do Distrito Federal, a Sociologia apareceu como disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio, com carga horária semanal de duas horas-aula. O retorno da Sociologia no Rio de Janeiro e em Minas Gerais aconteceu em 1989, por meio da Constituição Estadual. No estado do Mato Grosso, em 1997, a Sociologia foi incluída no currículo como disciplina obrigatória. No Paraná, vários núcleos de ensino reformularam seus currículos em 1997 e 1998, incluindo-se a Sociologia como disciplina obrigatória. Em 2001, os estados do Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina aprovaram, através de suas Assembleias Legislativas Estaduais, leis que introduziram a disciplina de Sociologia no ensino médio. No Estado do Piauí, em 2002, a Assembleia Legislativa aprovou a Lei n. 5.253, de 15 de julho de 2002, que incluiu a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias no ensino médio. (SOUSA, 2016).

Na década de 1990, introduziram-se mudanças significativas na educação brasileira. Por meio da promulgação da nova LDB, Lei 9.394/96, a situação da Sociologia ficou mais clara, sendo incluída como disciplina obrigatória. Após ter sido eliminada do currículo na ditadura civil militar, como uma ameaça à estabilidade nacional, ganhou lugar nos documentos oficiais. Com a concretização das DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio)<sup>7</sup>, a Sociologia e a Filosofia passam a estar presentes na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, para que se cumprisse a determinação expressa no artigo 36, 3º parágrafo da LDB, 1996, quando diz que os educandos, ao término do Ensino Médio, demonstrem “domínio dos conhecimentos de Filosofia e

---

<sup>7</sup> As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio foram descritas através do parecer 15/98 e Resolução 3/98, sendo publicadas pelo Ministério da Educação em um documento denominado “As Bases Legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio”. (SANTOS, 2004, p. 153).

de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. A regulamentação desse artigo deu-se com muita discussão e reflexão no interior do Conselho Nacional de Educação. Assim, a Sociologia foi novamente inserida no currículo com a perspectiva de que o conhecimento sociológico pudesse contribuir na formação do aluno para o trabalho e para a prática social.

Outrossim, em 1999, o Ministério da Educação (MEC) lança os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio os (PCNEM), que trazem as competências relativas aos conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. (SANTOS, 2004). Neles, aparecem a justificativa e as contribuições das Ciências Sociais no currículo, o que deve ser ensinado, bem como os conteúdos conceituais a serem trabalhados ao longo do curso.

Contudo, foi com a promulgação da lei n. 11.684 de 2 de junho de 2008 que a Sociologia se tornou disciplina obrigatória nos três anos de todas as escolas do ensino médio no Brasil, sendo definitivamente incluída como um dos conteúdos a serem apreendidos pelos jovens do país. No entanto, no dia 22 de setembro de 2016, o presidente da República, Michel Temer, encaminhou para o Congresso, a Medida Provisória, n. 746/2016 que trata da Reforma do Ensino Médio, a obrigatoriedade da Sociologia se torna novamente alvo de exclusão. A sua permanência no currículo do ensino médio se manteve por meio de um destaque de autoria do deputado André Figueiredo (PDT-CE).

O Projeto de Lei da reforma do ensino médio n. 34/2016, sancionada pelo presidente da República Michel Temer no dia 16/02/ 2017, deixou a Sociologia em situação desfavorável, considerando que as escolas serão obrigadas a oferecer a disciplina de Sociologia, mas ficará a cargo do aluno escolher estudar ou não. O que significa um retrocesso tendo em vista, que atualmente a lei n. 11.684/ 2008, determina obrigatórias nos três anos.

A implantação da citada reforma depende ainda da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que deverá nortear o conjunto de orientações dos currículos atualmente em análise pelo Ministério da Educação, a previsão é de que a BNCC seja homologada ainda em 2017. “Talvez nenhuma disciplina tenha recebido tantas significações, participado de tão díspares discursos e sido o centro de tantos conflitos quanto a Sociologia” (SARANY,2012, p. 48).

Compreender este processo e as razões dos debates em torno da disciplina é fundamental para qualquer intervenção que justifique ou legitime a Sociologia no ensino médio. Desta feita, vamos buscar nos itens seguintes por meio dos dizeres dos professores e alunos pesquisados, elementos que favoreçam a compreensão da institucionalização da Sociologia no ensino médio.

### **3 SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: nos dizeres dos professores**

Ao tomarmos como eixo de interpretação os dizeres dos professores de Sociologia e dos alunos do ensino médio, de escolas públicas estaduais da cidade de Picos-PI localizadas no semiárido brasileiro, fizemos uso dos dados originados nos questionários aplicados no decorrer da pesquisa entre novembro de 2013 à abril de 2016, que tratam da inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio no Brasil.

De acordo com Sousa (2014) “A escola não está isolada da sociedade, nela estão refletidas as grandes questões sociais como o trabalho, o desemprego e a desigualdade social.” Pensando por esta lógica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 sancionou na seção do ensino médio, artigo 35, inciso II, que “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adequar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior”.

Conforme as análises dos questionários, quando a questão trata da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no ensino médio, todos os professores participantes da pesquisa consideraram positivo como mostra as falas a seguir: Katiuscia, afirma: “É importante, pois a Sociologia é uma disciplina que oportuniza o crescimento do aluno como cidadão ativo e crítico”; Conceição diz, “considero de grande importância por fazer com que o aluno pense, reflita e opine sobre a sociedade de um modo geral”; Andréia Karla, fala “Acho muito importante, uma vez que Sociologia é uma disciplina que oportuniza o crescimento cidadão e crítico do alunado” José Wilson, acrescenta que “Proporciona uma nova concepção da realidade social e de seu papel na sociedade, bem como na construção do conhecimento” ; Erinalda, afirma que “É muito valiosa, pois é uma disciplina que tem como objetivo central a conscientização do ser humano diante do contexto social, político, econômico e social”; Tereza Neuma, entende que, “o ensino de Sociologia deve se fazer presente junto as demais disciplinas para possibilitar ao educando a construção de uma sociedade reflexiva e mais humana”; Ana entende que “Atua como mecanismo de orientação e avaliação da conscientização diante de situações que ferem os seus direitos sociais, seus valores ou reforça o seu papel social”. Para Luciana, proporciona fazer uma releitura da realidade social de maneira crítica e reflexiva, o que contribui para a consciência política e cidadã dos alunos.

Os dizeres acima, evidenciaram que os professores, consideram a inclusão da Sociologia no ensino médio um acontecimento importante porque possibilita o crescimento do aluno como um cidadão ativo, crítico e reflexivo. Nesta perspectiva a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96, em seu artigo 36, estabelece que “ao final do ensino médio o educando demonstre [...] domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Deste modo, fica evidente que a LDB de 1996 define de modo claro a importância da disciplina de Sociologia no curricular do ensino médio.

A professora Tereza Neuma, apresenta como proposta pedagógica que a escola trabalhe a disciplina de Sociologia de forma interdisciplinar proporcionando ao educando uma maior capacidade reflexiva e crítica da sociedade. Esta proposta está assegurada na Resolução 3/98 em seu artigo 10, inciso I, artigo 2º, quando diz que “[...] as propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para [...] conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

Conforme os depoimentos dos professores acima relatados, podemos dizer que a Sociologia no ensino médio contribui para despertar a consciência crítica e reflexiva do aluno desenvolvendo a sua consciência social diante de situações que ferem os seus direitos sociais, seus valores reforçando assim, o seu papel social.

Os dizeres mencionados pelos professores esclareceram ainda que os conhecimentos da disciplina de Sociologia pode trazer grande contribuição aos estudantes na formação de uma consciência crítica, chamando-os a se entenderem como sujeitos e protagonistas históricos, inseridos na complexidade da sociedade capitalista. Neste sentido, Sousa (2014) assevera, que o contato do jovem com o conhecimento sociológico irá produzir uma percepção, uma compreensão da realidade na qual estão inseridos e da sociedade de um modo geral que nenhuma outra disciplina poderá fornecer. É essa percepção que indica a identidade da Sociologia e justifica sua inclusão como disciplina obrigatória no ensino médio, não os seus conteúdos das Ciências Sociais especificamente.

Enfim, os dizeres dos professores evidencia que a Sociologia é uma disciplina pensante, crítica e reflexiva que auxilia para a formação crítica do educando e para a formação básica da cidadania. Para Covre (1991) a cidadania tem como ponto de partida levar os sujeitos a agirem e

lutarem por seus direitos, despertando um novo olhar sobre os fenômenos sociais de maneira crítica e reflexiva.

Pautadas nestes argumentos, entendemos que os saberes sociológicos necessários para a formação crítica e construção da cidadania do educando assume o desafio da luta, permanentemente, pela inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos das escolas de nível no médio no Brasil. A seguir, será feita uma análise dos dados sobre os dizeres dos alunos do ensino médio participantes desta pesquisa, enfatizando o que eles acham de estudar Sociologia.

#### **4 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: nos dizeres dos alunos**

Ficou evidenciado nas análises anteriores que a disciplina de Sociologia como componente curricular nas escolas do ensino médio tem um papel fundamental na formação dos jovens, principalmente, no que diz respeito à formação crítica e construção da cidadania, entendida como necessária para a compreensão e intervenção dos educandos na realidade social. Neste sentido, Pinto (2013, p. 122) afirma que “A escola responde a função específica da despolitização como forma de representação de uma formação profissional e humana que cumpre, radicalmente, os propósitos do mercado. Isso isola a escola da sociedade e faz que ela perca a função fundamental: a formação política da sociedade [...]”.

Diante desta realidade, acreditamos que a escola, enquanto uma instituição socializadora, precisa rever as escolhas metodológicas e redimensionar o currículo em uma perspectiva emancipatória, para que os jovens encontrem nesta instituição um estoque muito bem definido de valores, de dimensões afetivas, cognitivas, social e étnica.

Dando continuidade as análises dos dados dos questionários perguntamos aos alunos participantes da pesquisa o que acham de estudar Sociologia, a maioria dos alunos consideram importante gostam da disciplina, um aluno não gosta e uma aluna acha difícil. Como mostra o depoimentos abaixo:

“Acho ótimo, a disciplina ajuda a entender mais sobre cidadania, a liberdade entre outras. (André dos Santos, 20 anos)”;

“Bastante útil para se desenvolver o senso crítico sobre os acontecimentos do cotidiano. Além de tornar a realidade mais simples de se entender. (José Ivan, 17 anos)”;

“É uma disciplina muito importante para o convívio com as pessoas (Amanda, 19 anos)”;

“Acho a Sociologia necessária para o conhecimento melhor da sociedade, grupos e pessoas de diferentes etnias (Ricardo, 16 anos)”;

Acho “Bastante importante, pois através dela podemos entender um pouco melhor a nossa sociedade (Maria Mônica, 16 anos)”;

“É uma matéria excelente, pois trata também do comportamento das pessoas, fala também dos costumes e algumas leis. (Duylla, 18 anos)”;

“É uma matéria muito interessante, onde na sala de aula nós acabamos sabendo das opiniões dos colegas e ficamos sempre um pouco com opiniões formadas de tal assunto (Anryelly, 16 anos)”;

“Acha muito produtivo, pois aprendemos a nos relacionar com a sociedade, conhecendo seus princípios (Rosa Mirian, 19 anos)”;

“Acha ótima, porque a Sociologia fala da diversidade cultural e até mesmo da nossa realidade (João Felipe, 17 anos)”;

“Representa um divisor de águas, na minha vida pois antes da Sociologia existia um ser alienado e inconsciente, depois dela, uma cidadã ciente de seus direitos e deveres da sociedade (Debora, 17 anos)”;

“Representa uma forma de expressão, em que podemos impor nossas opiniões no que achamos certo ou errado, nos mostra que a ética é algo importante para a convivência com os demais cidadãos (Jayssi, 17 anos)”;

“Através das aulas, notamos que a Sociologia busca despertar o nosso senso crítico, principalmente no modo de buscarmos os nossos direitos e cumprimos nossos deveres como cidadãos. (Odair, 17); “Mais ou menos tem

assunto que não consigo entender (Cintia Ellen, 16 anos)”; “Eu não gosto, pois se trata do que o governo quer que nós façamos, estão transportadas nesses livros mensagem do que o governo quer (Rogério, 16 anos)” a sua fala evidencia que a disciplina de Sociologia possibilita ao jovem entender o que está além da reprodução dos conteúdos, dos conceitos trabalhados em sala de aula. Para o referido aluno, a Sociologia enquanto disciplina inserida na grade curricular tem uma intenção que pode favorecer os interesses de segmentos da sociedade, na sua percepção, os dirigentes do país.

Os dizeres acima revelaram sentimentos de aceitação, dúvidas, negação e que estudar Sociologia é importante para quase a totalidade dos alunos investigados. Mostram ainda que categorias próprias da linguagem sociológica estão incorporadas ao discurso dos jovens pesquisados. As noções de cidadão, de valores, de senso crítica e liberdade parecem estar facilitando o entendimento da realidade que os cerca, o convívio com as pessoas, a leitura do mundo. Compreendemos estes dados como sendo uma contribuição da Sociologia para a formação da cidadania dos jovens educandos do ensino médio.

A Sociologia, independente dos conteúdos ministrados, é um espaço potencial de debate de ideias e confronto de valores. É uma disciplina pensante, crítica e reflexiva que ajuda o aluno compreender melhor a sociedade, interagir com os grupos e pessoas de diferentes etnias, dialogar sobre a cultura, o comportamento, os costumes, as leis, os princípios e a diversidade cultural. São discussões que interferem no processo de formação e educação dos alunos. Segundo Damasceno (2001, p.22) “[...] a escola possibilita a convivência com a diferença, de uma forma qualitativamente diferente da família. [...] Possibilita lidar com a subjetividade, havendo oportunidade para os alunos falarem de si, trocarem ideias, sentimentos”.

Todavia, a missão de formar os alunos enquanto cidadãos e a necessidade de ampliar as ações pedagógicas para além dos aspectos de cada disciplina mobilizam todos os professores que atuam no ensino básico. No entanto, para o professor de Sociologia, que precisa medir debates sobre diferentes recortes da realidade social, procurando superar a perspectiva do senso comum, o desafio parece maior ainda. Segundo Ferreira (2012, p. 245) “Além de competência intelectual, este professor precisa de perspectiva de alteridade para sensibilizar-se e interagir com a cultura juvenil”.

Ainda para a referida autora (p. 263) “Sociologia, enquanto conteúdo curricular tem uma tarefa a exercer no interior da escola [...] deve se afastar de uma concepção tradicional de escola e de disciplina em que a educação é concebida como simples acúmulo de conhecimento não refletido”.

Em suma, acreditamos que a vocação questionadora da Sociologia pode trazer grandes contribuições aos estudantes na formação de uma consciência crítica, chamando-os a se entenderem como sujeitos e protagonistas históricos, inseridos na complexidade da sociedade capitalista, com uma visão mais humanista.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo apresentamos inicialmente um breve histórico sobre a institucionalização da Sociologia nos currículos do ensino médio no Brasil, destacando a sua periodização desde 1891, até o Projeto de Lei da reforma do ensino médio n. 34/2016, que foi sancionado pelo presidente da República Michel Temer no dia 16/02/ 2017. Ressaltamos que a implantação da referida reforma depende ainda da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que deverá nortear o conjunto de orientações dos currículos atualmente em análise pelo Ministério da Educação. Compreender o



processo e as razões dos debates em torno da disciplina é fundamental para qualquer intervenção que justifique ou legitime a inclusão da disciplina de Sociologia no ensino médio.

Evidenciamos, com as análises dos dizeres dos professores que a inclusão da Sociologia como componente curricular obrigatória nas escolas do ensino médio é de fundamental importância, para a formação de uma consciência crítica e reflexiva dos alunos. Ajuda a compreender melhor a sociedade em que vive reforçando assim, o seu papel social.

Dando continuidade as análises, constatamos que os dizeres dos alunos reforçam os argumentos dos professores acima mencionados. A quase totalidade dos alunos investigados consideram importante estudar Sociologia. Para eles, a disciplina envolve mais o aluno com o debate, compartilhando suas opiniões sobre a realidade que os cerca, ajuda a entender e conhecer melhor os princípios e as leis da sociedade em que vivem. Os temas do cotidiano trabalhados enquanto conteúdos sociológicos ajudam a aprimorar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo condições essencial para a formação da cidadania. Quando utilizam seus conhecimentos como instrumento de reivindicação para a concretização de direitos.

Enfim, a Sociologia tem o papel de refletir junto aos alunos sobre a realidade social, auxiliando a construir as suas estruturas intelectuais. Assim, esperamos que eles encontrem razões suficientes para estudar Sociologia no ensino médio.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9394/96*. Brasília, 1996.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, MEC – Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2000, v. 4. Censo. 2006.
- BARDIM, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Rego e Augusto pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier. A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de sociologia no ensino médio no Brasil. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier de. *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 17-60.
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- DAMASCENO, Maria Nobre. Trajetória da juventude: caminhos, encruzilhadas, sonhos e expectativas. In: DAMASCENO, Maria Nobre et al. (Org.) *Trajetórias da juventude*. Fortaleza: LCR, 2001. p. 09 - 24. (Coleção Diálogos Intempestivos).
- FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira. Juventude e tempo presente: a contribuição da sociologia como disciplina escolar. In: FIGUEIREDO, André Videira; OIVEIRA, Luiz Fernandes de; PINTO, Nalayne Mendonça. (Orgs). *Sociologia na Sala de aula: reflexões e experiências docentes no estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.
- FRANCO, Maria Loura Barbosa. *Análise de conteúdo* 3. Ed. Brasília: Liber Livro, 2008. (Coleção Série pesquisa, v. 6).
- OLIVEIRA, Dalta Motta. *A prática pedagógica dos professores de Sociologia: entre a teoria e a prática*. 2007. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007.
- PINTO, Umberto de Andrade. O papel e os desafios da educação básica no Brasil. In: PIMENTA

Garrido Selma; PINTO, Umberto de Andrade. (Orgs). *O papel da escola pública no Brasil contemporâneo*. 1. Ed São Paulo: Luyola, 2013.

SANTOS, Mário Bispo. A sociologia no contexto das representações do ensino médio. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier de. *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 131-180.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. O ensino de sociologia: insulamento e invisibilidade de uma disciplina. In: FIGUEIREDO, André Videira; OIVEIRA, Luiz Fernandes de; PINTO, Nalayne Mendonça. (Orgs). *Sociologia na Sala de aula: reflexões e experiências docentes no estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1012.

SILVA, Ileize Luciana Fiorelli. *A sociologia no ensino médio, conteúdos e metodologias: perfil no primeiro ano de implantação nas escolas de Londrina e região*. Disponível em: <www.uel.br >. Acesso em: 17 jun. 2008.

SILVA, Ileize Luciana Fiorelli. O ensino das ciências sociais/sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. *Coleção Explorando o Ensino Sociologia*. v. 15. Brasília: Ministério da Educação Brasil, 2011. p. 15-60.

SOUSA, Maria das Dôres. Contribuição da sociologia como disciplina escolar no ensino médio. In: Caminhos da pós-graduação em educação norte e nordeste: produção de conhecimento, assimetrias e desafios regionais. XXPENN. 2014, Natal, *Anais*. Natal, 2014. P.

SOUSA, Maria das Dôres. *Identidade e Docência: o professor de sociologia do ensino médio*. Curitiba: Appris, 2016.

TOMAZINI, Daniela Aparecida; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Sociologia no ensino médio: historicidade e perspectiva da ciência da sociedade. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier (Org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 197-218.

ISSN 1983-1579  
Doi: 10.15687/rec.v10i3.35495  
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

*Recebido em: 31/07/2017*  
*Alterações recebidas em: 30/10/2017*  
*Aceito em: 30/10/2017*  
*Publicado em: 31/12/2017*